

<sup>a</sup> Bristol Dermatology Centre, University Hospitals Bristol NHS Foundation Trust, Bristol, Reino Unido

<sup>b</sup> Manchester Centre for Health Psychology, School of Psychological Sciences, University of Manchester, Manchester, Reino Unido

<sup>c</sup> Kinghorn Dermatology Unit, Royal United Hospital, Bath, Reino Unido

\* Autor para correspondência.

E-mail: [georgios.kravvas@nhs.net](mailto:georgios.kravvas@nhs.net) (G. Kravvas).

Recebido em 21 de junho de 2020; aceito em 9 de fevereiro de 2021

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2022.06.005>

2666-2752/ © 2022 Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open

Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

## O uso da internet para obtenção de informações dermatológicas em pacientes da rede pública: estudo transversal<sup>☆,☆☆</sup>



Prezado Editor,

Por ser um meio rico e acessível, a internet pode oferecer conhecimento também na área da saúde, na tentativa de os usuários compreenderem um eventual acometimento patológico e seus desfechos.<sup>1</sup> Estudos prévios mostram que mulheres, jovens, universitários e indivíduos com maior renda têm maior propensão a buscar informações de saúde na internet.<sup>2</sup> Contudo, existem poucos estudos acerca da influência de pesquisas sobre doenças dermatológicas. Assim, haja vista o perfil brasileiro de uso intensivo da internet, inclusive para pesquisas sobre saúde, faz-se necessário estudar a maneira como as pessoas utilizam essa ferramenta no cotidiano.<sup>1,3</sup>

Este estudo objetivou avaliar a prevalência do acesso à internet para obter informações sobre saúde da pele entre pacientes dermatológicos, seu perfil demográfico e de buscas e associações destas com o uso da internet, bem como as interações dos resultados com o atendimento dermatológico.

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, realizado com pacientes de hospital público do interior do estado de São Paulo, entrevistados entre julho e setembro de 2019. Os participantes foram recrutados por conveniência nas áreas de espera para atendimento dermatológico ambulatorial agendado.

Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, alfabetizados e sem problemas de comunicação, déficit cognitivo ou doença psiquiátrica que impedisse a entrevista.

A coleta de dados foi realizada utilizando protocolo de investigação contendo duas partes: a primeira sobre

informações demográficas dos pacientes, e a segunda questionando sobre o uso da internet em buscas relacionadas à saúde.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição (Parecer: 3.661.913).

As variáveis contínuas foram analisadas bivariadamente pelos testes paramétricos *t* de Student após normalidade das distribuições avaliadas pelo teste de Shapiro-Wilk. As variáveis categóricas foram comparadas pelos testes de qui-quadrado ou exato de Fisher, de acordo com o menor número de eventos de cada análise.

As variáveis indicando o tipo de informação buscada e o tipo de ferramenta utilizada foram analisadas por meio de clusters hierárquicos, ligação entre grupos, distância euclidiana, representados por dendogramas de ligação entre centroides.

O tamanho amostral mínimo foi de 130 indivíduos para uma análise exploratória com até 12 variáveis.

Dados categóricos foram representados em números absolutos e/ou percentuais, e dados não categóricos em médias e desvios-padrão.

A associação entre buscar informações sobre saúde da pele na internet e as demais variáveis demográficas foi avaliada de forma bivariada e, subsequentemente, as variáveis significativas foram incluídas em uma regressão logística multivariada.

Foram considerados significativos valores bicaudais de  $p \leq 0,05$ .

A **tabela 1** descreve dados socioeconômicos e o uso da internet dos 148 pacientes participantes da pesquisa; nenhum paciente se recusou a participar.

A **tabela 2** ilustra a associação de variáveis demográficas com ter obtido informações de saúde dermatológica pela internet. A obtenção dessas informações associou-se aos jovens, mulheres, maior escolaridade e ter acesso domiciliar à internet. Porém, em análise multivariada por regressão logística, incluindo as variáveis com  $p \leq 0,05$ , apenas a idade permaneceu significativa ( $p < 0,01$ ).

A confiabilidade das informações não se associou com idade, sexo, escolaridade ou renda; discutir os resultados com o médico correlacionou-se diretamente com escolaridade ( $p = 0,01$  – Qui-Quadrado de tendência) e renda ( $p = 0,05$  – Qui-Quadrado de tendência); ter conflito com a conduta médica não se associou com sexo, idade, escolaridade ou renda; a busca por tratamentos alternativos associou-se aos jovens (36,82 [12,32] × 43,33 [14,17] anos;

DOI referente ao artigo:

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2022.06.005>

<sup>☆</sup> Como citar este artigo: Cruz BL, Minato ACS, Mourão IB, Pereira DN, Oliveira MH, Schmitt JV. Using the internet to obtain dermatological information on patients from the public health network: a cross-sectional study. *An Bras Dermatol.* 2022;97:528–31.

<sup>☆☆</sup> Trabalho realizado no Departamento de Infectologia, Dermatologia, Diagnóstico por Imagem e Radioterapia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

**Tabela 1** Dados demográficos e socioeconômicos dos pacientes dermatológicos participantes da pesquisa sobre uso da internet para obter informações sobre a saúde da pele

Variável	n (%)
Idade (média e DP)	44,03 (15,26)
Sexo	
Feminino	105 (70,9)
Masculino	43 (29,1)
Escolaridade	
Fundamental incompleto	28 (18,9)
Fundamental completo	20 (13,5)
Médio completo ou incompleto	57 (38,5)
Superior completo ou incompleto	43 (29,1)
Renda	
Até 1000 reais	50 (33,8)
1000 a 3000 reais	74 (50)
Acima de 3000 reais	24 (16,2)
Tempo deslocamento	
Menos 20 minutos	38 (25,7)
20 a 60 minutos	44 (29,7)
Mais de 60 minutos	66 (44,6)
Acesso à internet em casa	131 (88,5)
Tem smartphone	135 (91,2)
Uso para saúde	113 (76,4)
Uso para saúde de pele	102 (68,9)
Onde busca informação	
Em redes sociais	26 (17,6)
Troca de mensagens	4 (2,7)
Motores de busca	81 (54,7)
Blogs	17 (11,5)
Sites de notícias	2 (1,4)
Sites de governo	3 (2)
Momento em relação ao atendimento	
Antes	49 (60,8)
Depois	27 (45,9)
Discute com o médico sobre as informações da internet	
Nunca / raramente	75 (50,7)
Às vezes	23 (15,5)
Frequentemente	13 (8,8)
Quase sempre	8 (5,4)
Motivo	
Diagnóstico	42 (28,4)
Tratamento alternativo	40 (27)
Efeitos colaterais	25 (16,9)
Prevenção	17 (11,5)
Prognóstico	24 (16,2)
Outros	12 (8,1)
Aparelho	
Smartphone	101 (68,2)
Desktop	17 (11,5)
Tablet e outros	3 (2)
Conflito com tratamento médico	34 (23)
Influencia tratamento	28 (18,9)
Motivou alteração	4 (2,7)

**Tabela 1** (Continuação)

Variável	n (%)
Confiança	
Muito pouco	25 (16,9)
Pouco	36 (24,3)
Médio	41 (27,7)
Muito/absolutamente	6 (4,1)
Depende da fonte	9 (6,1)

$p=0,02$  – teste  $t$  de Student) e à maior escolaridade ( $p < 0,01$  – Qui-Quadrado de tendência); e a realização de tratamentos embasados apenas em buscas virtuais associou-se aos jovens (35,85 [13,21] × 42,80 [13,72] anos;  $p=0,02$  – teste  $t$  de Student).

A análise de cluster dos tipos de informação mostrou dois principais padrões independentes de buscas, focando diagnóstico, tratamentos e outras informações. Já a análise de portal e ferramentas mostrou padrão de predominância de uso de motores de buscas (figs. 1 e 2).

Identificou-se que a maioria dos participantes fazem uso da internet para realizar pesquisas relacionadas à saúde, corroborando a hipótese do estudo. Em artigo semelhante publicado pela Universidade de Pittsburgh (2015), identificou-se também uso da internet para obter informações relacionadas à saúde pela maioria dos participantes (74,7%). No entanto, apenas a minoria utilizava para fins dermatológicos (38,7%).<sup>4</sup>

Nota-se, no presente estudo, que a busca de informações se deu principalmente em *smartphones*, o que pode estar ligado à comodidade e maior facilidade de acesso.

Apesar de a maioria dos entrevistados utilizar a internet para buscas sobre saúde, as informações obtidas não exercem grande influência para a maior parte deles. Um trabalho conduzido em 2015 pela Universidade de Granada descreveu a estabilidade do vínculo entre médico e paciente, mesmo com uso de ferramentas virtuais.<sup>5</sup>

Contudo, é importante afirmar que aproximadamente 19% dos participantes já realizaram algum tratamento baseando-se apenas em buscas virtuais e 2,7% já abandonaram um tratamento devido à internet.

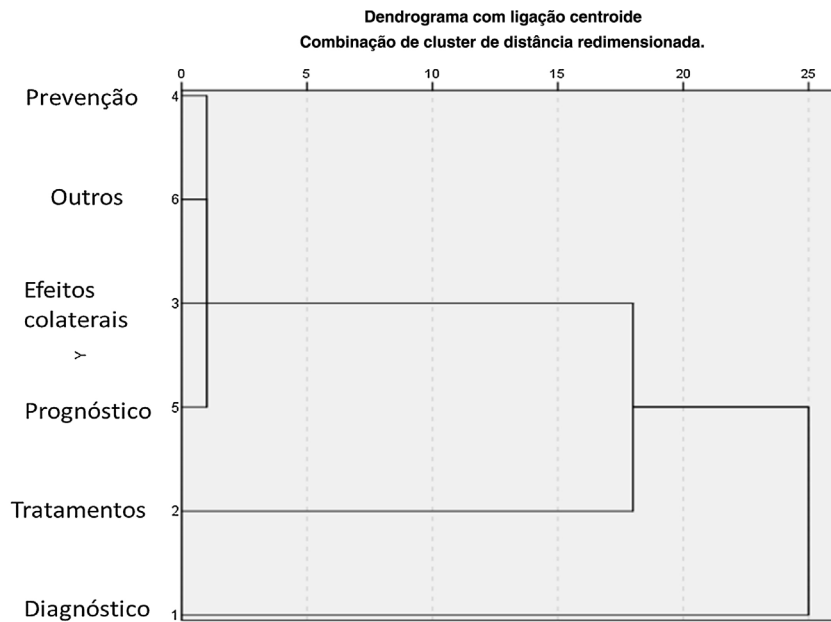
Quanto ao motivo da busca, o principal foi diagnóstico, seguido de opções de tratamento, procurados principalmente antes da consulta médica. Todavia, 45% dos entrevistados procuravam informações mesmo após o atendimento, sugerindo a persistência de dúvidas ou insatisfação com abordagem médica.

Apesar de idade, sexo, escolaridade e acesso domiciliar à internet estarem associados à procura por informações sobre saúde dermatológica, em análise bivariada, deve-se destacar que na análise multivariada apenas a idade manteve-se significativamente associada à busca por informações em saúde da pele, de modo que provavelmente fatores tecnológicos, socioeconômicos e culturais ligados aos mais jovens levam-nos a buscarmos mais informações sobre saúde dermatológica na internet.

Ressaltamos que este estudo foi realizado em um centro incluindo apenas pacientes da rede pública, o que pode interferir na validade dos resultados para a rede privada ou outras regiões nacionais. Todavia, os resulta-

**Tabela 2** Características demográficas e associação com a obtenção de informações sobre saúde da pele na internet

Variável	Obteve informação, n (%)	Não obteve informação, n (%)	RP (95% IC)	p
<i>Idade (média e DP)</i>	40,2 (13,5)	52,5 (15,6)		<0,01
<i>Sexo</i>				<0,01
Feminino	80(78,4)	25 (54,4)	Referência	
Masculino	22 (21,6)	21 (45,6)	0,47 (0,29 a 0,77)	
<i>Escolaridade</i>				<0,01
Fundamental incompleto	13 (12,8)	15 (32,6)	Referência	
Fundamental completo	12 (11,8)	8 (17,4)	1,38 (0,69 a 2,76)	
Médio completo ou incompleto	40 (39,2)	16 (34,8)	1,46 (1,01 a 2,13)	
Superior completo ou incompleto	37 (36,6)	6 (13,4)	2,59 (1,29 a 5,19)	
<i>Renda</i>				0,81
Até 1000 reais	35 (34,3)	15 (32,6)	Referência	
1000 a 3000 reais	49 (48)	25 (54,4)	0,93 (0,69 a 1,26)	
Acima de 3000 reais	18 (17,7)	6 (13)	1,19 (0,55 a 2,58)	
<i>Tempo deslocamento</i>				0,89
Menos 20 minutos	26 (25,5)	12 (26,1)	Referência	
20 a 60 minutos	30 (29,4)	14 (30,4)	0,99 (0,65 a 1,53)	
Mais de 60 minutos	46 (45,1)	20 (43,5)	1,02 (0,74 a 1,41)	
<i>Acesso à internet</i>	97 (95,1)	34 (73,9)	1,29 (1,08 a 1,54)	<0,01
<i>Tem smartphone</i>	96 (94,1)	39 (84,8)	1,11 (0,97 a 1,27)	0,11



**Figura 1** Padrões de associação entre os motivos de busca.

dos foram coerentes com outras pesquisas sobre o mesmo tema.

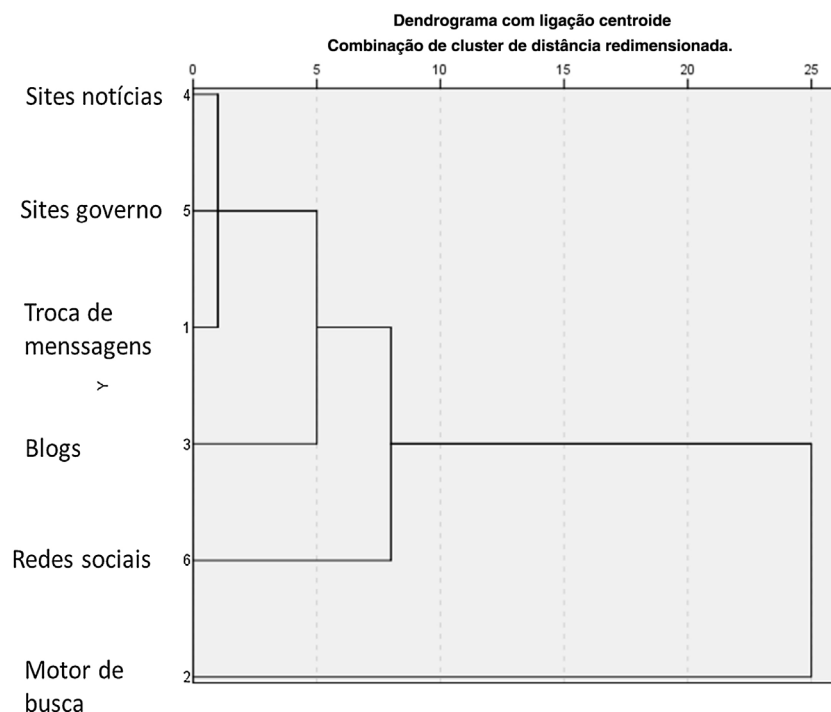
Portanto, conclui-se que a busca por informações sobre a saúde dermatológica na internet é frequente, especialmente entre os jovens, porém com baixa confiabilidade atribuída às informações. Assim, é fundamental a adoção de medidas educacionais junto à população sobre onde encontrar informações de boa confiabilidade.

### Suporte financeiro

Nenhum.

### Contribuição dos autores

Bianca Latance da Cruz: Levantamento dos dados; interpretação dos dados; revisão crítica do conteúdo intelectual importante; aprovação final da versão enviada.



**Figura 2** Padrões de associação entre as fontes de busca.

Arthur Cesar dos Santos Minato: Levantamento dos dados; interpretação dos dados; revisão crítica do conteúdo intelectual importante; aprovação final da versão enviada.

Ioana Bittencourt Mourão: Levantamento dos dados; interpretação dos dados; revisão crítica do conteúdo intelectual importante; aprovação final da versão enviada.

Dayane Neres Pereira: Levantamento dos dados; interpretação dos dados; revisão crítica do conteúdo intelectual importante; aprovação final da versão enviada.

Miguel Huckembeck de Oliveira: Levantamento dos dados; interpretação dos dados; revisão crítica do conteúdo intelectual importante; aprovação final da versão enviada.

Juliano Vilaverde Schmitt: Concepção e o desenho do estudo; levantamento dos dados, ou análise e interpretação dos dados; revisão crítica do conteúdo intelectual importante; aprovação final da versão enviada.

- Moretti FA, Oliveira VE, Silva EMK. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? *Rev Assoc Med Bras.* 2012;58:650-8.
- Wolf JA, Moreau JF, Patton TJ, Winger DG, Ferris LK. Prevalence and impact of health-related internet and smartphone use among dermatology patients. *Cutis.* 2015;95:323-8.
- Orgaz-Molina J, Cotugno M, Girón-Prieto MS, Arrabal-Polo MA, Ruiz-Carrascosa JC, Buendía-Eisman A, et al. A study of Internet searches for medical information in dermatology patients: The patient-physician relationship. *Actas Dermosifiliogr.* 2015;106:493-9.

Bianca Latance da Cruz <sup>id</sup>,  
Arthur Cesar dos Santos Minato <sup>id</sup>,  
Ioana Bittencourt Mourão <sup>id</sup>, Dayane Neres Pereira <sup>id</sup>,  
Miguel Huckembeck de Oliveira <sup>id</sup>  
e Juliano Vilaverde Schmitt <sup>id</sup>\*

*Departamento de Infectologia, Dermatologia, Diagnóstico por Imagem e Radioterapia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil*

\* Autor para correspondência.

E-mail: [juliano.schmitt@unesp.br](mailto:juliano.schmitt@unesp.br) (J.V. Schmitt).

Recebido em 15 de outubro de 2020; aceito em 30 de dezembro de 2020

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2022.06.013>  
2666-2752/ © 2022 Sociedade Brasileira de Dermatologia.  
Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

## Conflito de interesses

Nenhum.

## Referências

- Atkinson NL, Saperstein SL, Pleis J. Using the internet for health-related activities: findings from a national probability sample. *J Med Internet Res.* 2009;11:e4.
- Ybarra M, Suman M. Reasons, assessments and actions taken: sex and age differences in uses of Internet health information. *Health Educ Res.* 2008;23:512-21.